

Para agência e escola, placa é só brincadeira

DA REPORTAGEM LOCAL

A agência Trip&Fun afirmou que a placa que as crianças do Liceu Di Thiene e mais de outras dez escolas seguravam na foto e que faziam referência ao Pateta era apenas uma brincadeira. A empresa disse também que recebeu uma reclamação de uma mãe de aluno do colégio e imediatamente excluiu a placa com esses dizeres da promoção nas escolas.

Henrico Esichiel, diretor de marketing da agência, afirmou ontem que a campanha nas escolas oferece aos estudantes "outras opções de placas". Entre elas, as que dizem: "Mãe, quero conhecer o Mickey de verdade" e "Meu presente de Natal já escolhi, ir para a Disney com a Trip&Fun".

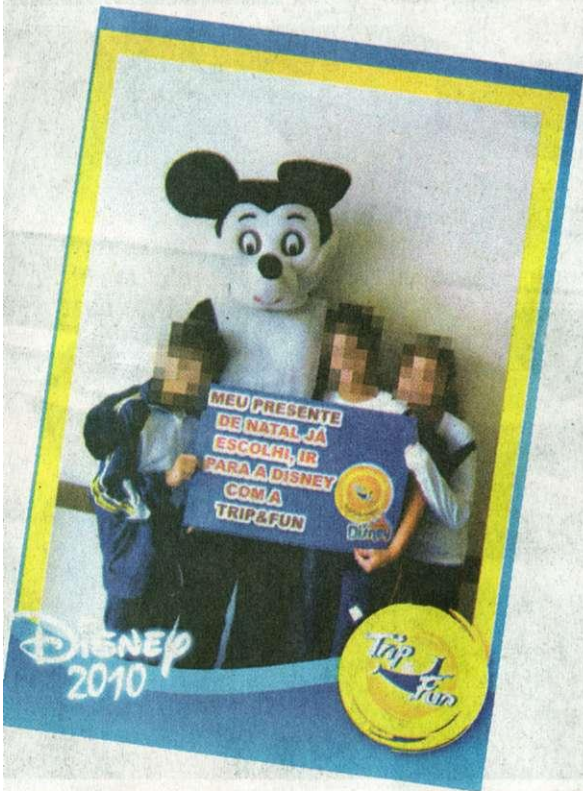
"Os alunos escolhem a que eles querem segurar. [A do Pateta] é a mais popular, a que eles acham mais legal", diz.

A empresa diz que a promoção já aconteceu em pelo menos dez escolas e, na metade delas, a placa foi usada.

A aluna Renata confirma que escolheu a placa. "Era a mais legal. O Pateta é o de que eu mais gosto, é o mais engraçado."

PROPAGANDAS INFANTIS

Agência chama criança de "Pateta" se não comprar seu produto—uma viagem para a Disney



Outro exemplo de propaganda da agência de viagens "Trip&Fun"

OUTRAS PROPAGANDAS POLÊMICAS

Fotos Reprodução



"Trakinas, o ovo de Páscoa"

» A narração diz que "quem não dá ovo é um mané", e dois garotos jogam água com pistolas de brinquedo no rosto de adulto que não os presenteou. O comercial foi considerado desrespeitoso e foi vetado pelo Conar. O anunciante afirmou trata-se de uma "simples brincadeira"



"Tesourinha do Mickey"

» No começo dos anos 90, uma propaganda mostrava uma criança com uma tesoura com a cara do Mickey, personagem da Disney, dizendo: "Eu tenho, você não tem". A criança passava o comercial inteiro repetindo a frase, passando ideia de superioridade por possuir o objeto

O QUE DIZ A LEI

Código do Consumidor (artigo 37)

É proibida toda publicidade enganosa ou abusiva. (...) discriminatória, que incite à violência, explore o medo ou a superstição,

se aproveite da deficiência de julgamento e experiência da criança, (...), ou que seja capaz de induzir o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa

ASSISTA A ESSES COMERCIAIS NA ÍNTEGRA: ➔ www.folha.com.br/101099

Escola

O Liceu Di Thiene diz que uma coordenadora da escola acompanhava as crianças na hora das fotos, mas que ela não viu nada de errado na frase.

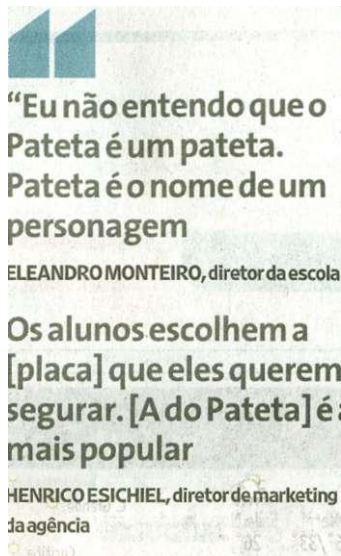
"Ela não viu a mensagem da forma [pejorativa] que está sendo colocada", diz um dos diretores da instituição, Eleanandro Monteiro.

"Eu não entendo que o Pateta é um pateta. Pateta é o nome de um personagem. Vocês estão criando um negócio que é absurdo", complementa.

Ele disse, no entanto, que, ao receber uma reclamação de uma mãe, entrou em contato com a agência e pediu para que a placa deixasse de ser usada.

"[A placa] não tinha a intenção de constranger ninguém. Só uma mãe me questionou, nenhuma criança levou isso tão a sério", diz o diretor. A mãe de Renata disse que não foi ela quem levou o caso do Pateta à direção do colégio.

O colégio cobra mensalidades em média de R\$ 500 no ensino fundamental e tem cerca



de 400 alunos.

"Nenhuma criança chamou a outra [de Pateta]. O perigo de tudo isso é essa mãe [que fez a denúncia à **Folha**] expor a criança dessa forma."

(TALITA BEDINELLI)

Colaboraram FERNANDO ITOKAZU, da Reportagem Local, GUILHERME GENESTRETI e LUIZGUSTAVOCRISTINO